



Rumo à primeira Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe:

GUIA METODOLÓGICO
SIMPLIFICADO PARA ANIMADORES
DE COMUNIDADES E GRUPOS



ASAMBLEA ECLESIAL
DE AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE

“Somos todos discípulos
misionários em saída.”

Versão simplificada • Português



Rumo à primeira Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe:

GUIA METODOLÓGICO
SIMPLIFICADO PARA ANIMADORES
DE COMUNIDADES E GRUPOS



ASAMBLEA ECLESIAL
DE AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE

Versão simplificada • Português

Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe - CELAM Aparecida:
Memória e Caminho

Processo de escuta do Povo de Deus que peregrina
na América Latina e Caribe
Guia Metodológico <https://asambleaeclesial.lat/escucha/>

Desenho:
Manthra comunicación · www.manthra.ec · info@manthra.ec

Conteúdos

Oração da Assembleia Eclesial	4
-------------------------------------	---

GUIA METODOLÓGICO 5

1. Sobre a Assembleia Eclesial	6
2. Sobre este guia metodológico a.....	9
3. Sobre o processo de escuta sinodal	10
3.1 Princípios metodológicos e pressupostos	10
3.2 Características das atividades de escuta sinodal.....	12
3.3 Aspectos operacionais.....	14
4. Componentes essenciais e indispensáveis	18
5. Questionários para a escuta sinodal da Assembleia Eclesial de América Latina e Caribe	19
Perguntas a serem respondidas na Comunidade - Grupo	19
Perguntas a serem respondidas em Individual (Pessoal)	28

DOCUMENTO PARA O CAMINHO 35

Introdução	36
I. A Vida dos Nossos Povos na América Latina e no Caribe (ver)	37
II. Do encontro com Jesus Cristo a vida dos nossos povos é iluminada (iluminar)	46
III. A caminho de uma conversão pessoal, comunitária e social (agir).....	50
Conclusão.....	54

ORAÇÃO DA ASSEMBLEIA ECLESIAL

Pai de bondade,
que conduz a vossa Igreja
que peregrina na América Latina e no Caribe,
inspirando-a a empreender um caminho sinodal em saída
da experiência das Conferências Episcopais.

Te Pedimos que nos ajudes
com a luz do teu Espírito Santo
neste tempo de preparação
para a nossa Assembleia Eclesial,
que com memória agradecida
recordará o Documento de Aparecida,
vislumbrando no horizonte
o Jubileu de Guadalupe e da Redenção.

Que, face aos desafios presentes e futuros,
possamos reacender o nosso compromisso
como discípulos missionários,
para que possamos ter vida em Jesus Cristo,
encontrando n'Ele alegria,
paz e esperança que não desiluda.

Através da escuta, do diálogo e do encontro,
e inspirados pela voz profética do Papa Francisco
para o cuidado da casa comum, das culturas
e do compromisso com a fraternidade universal,
sejamos corajosos na promoção de uma economia solidária
e de uma educação integral, ajudando com amor
aqueles que foram descartados e excluídos.

Que Santa Maria de Guadalupe
e o sangue de tantos homens e mulheres mártires
que tornaram a nossa fé fecunda
nos encoraje na missão que nos foi confiada.
Por Jesus Cristo nosso Senhor
Amém.



ASAMBLEA ECLESIAL
DE AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE



GUIA

METODOLÓGICO

1. Sobre a Assembleia Eclesial



Sinodalidade Eclesial

Sinodalidade significa “fazer o caminho juntos”, ou seja, “caminhar juntos”, leigos, pastores, comunidades religiosas, todos e todas. É a forma específica de viver e de trabalhar da Igreja Povo de Deus e a metodologia de discernimento da nossa Igreja, baseada no diálogo e na reflexão, à luz do Espírito Santo, como nos recordou o Papa Francisco: a Igreja não é uma fortaleza fechada mas uma tenda, capaz de se alargar para acolher a todos.

(<https://www.youtube.com/watch?v=W2RPpm-4bnNQ>
Rome Reports.com, Papa explica porque “Sinodalidade” é o método de discernimento na Igreja, Out. 2019)

“A *sinodalidade* eclesial é um sinal da corresponsabilidade de todo o povo de Deus na construção do seu Reino [...]”.
(Documento para o Caminho, n. 70).

Na América Latina e no Caribe, a Igreja está vivendo um tempo de graça, um kairós: prepara-se para a celebração de uma **Assembleia Eclesial** sem precedentes em **duas fases**. A primeira é um amplo processo de escuta, e a segunda, um momento presencial que terá lugar entre 21 e 28 de novembro de 2021, no santuário de Nossa Senhora de Guadalupe no México, e simultaneamente em vários outros lugares da região.

A Assembleia Eclesial procura responder à seguinte pergunta:

Quais são os novos desafios para a Igreja na América Latina e Caribe, à luz da Quinta Conferência Geral de Aparecida, dos sinais dos tempos e do Magistério do Papa Francisco, tanto para a Primeira Assembléia como a caminho do Jubileu Guadalupeano em 2031 e do Jubileu da Ressurreição em 2033?

Nesta busca, o processo de celebração da Assembleia tem os seguintes **objetivos**:

Objetivos

- Reanimar a Igreja de uma nova forma, apresentando uma proposta reformadora e regeneradora.
- Ser um evento eclesial numa chave sinodal, e não apenas episcopal, com uma metodologia representativa, inclusiva e participativa.
- Tornar possível uma releitura agradecida de Aparecida, a fim de gerir o futuro.
- Ser um marco eclesial que possa relançar os grandes temas que ainda estão em vigor e que surgiram em Aparecida e retomar os temas e agendas que têm impacto. É um kairós, um sinal partilhado com outros continentes a partir do qual muitos frutos podem brotar.
- Reconectar as cinco Conferências Gerais do Episcopado Latino-americano e do Caribe, ligando o Magistério Latino-americano ao Magistério do Papa Francisco e marcando três marcos: de Medellín a Aparecida, de Aparecida a Querida Amazônia, e de Querida Amazônia ao Jubileu de Guadalupe e da Redenção em 2031+2033.

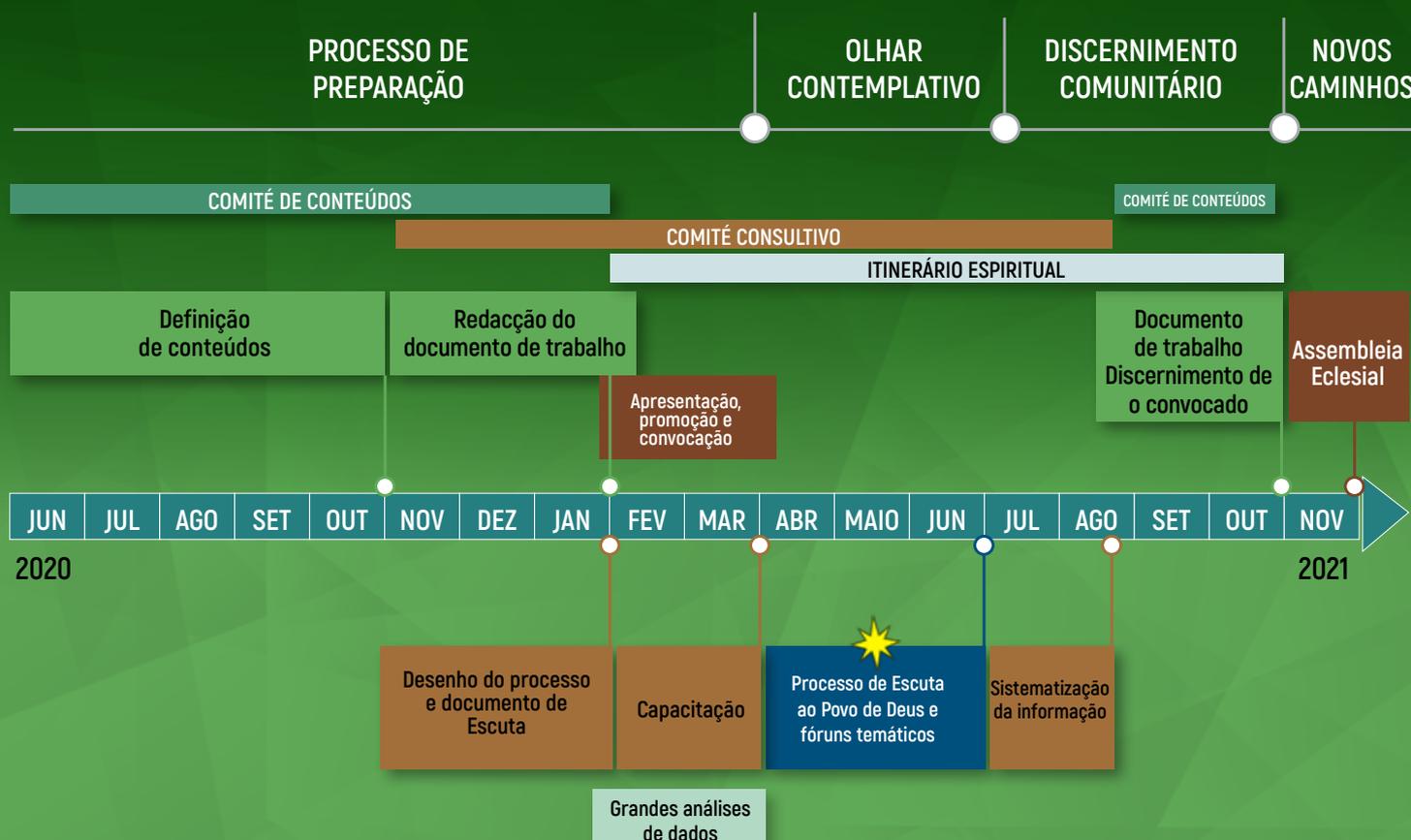


Para alcançar estes objetivos, **aspiramos:**

- Ter uma participação plena e ampla de todo o povo de Deus peregrino na América Latina e no Caribe, para que esta Assembleia seja uma verdadeira **celebração da nossa identidade eclesial ao serviço da vida.**
- Ser uma expressão genuína de uma presença que acolhe as esperanças e os desejos de todas as mulheres e homens que compõem a Igreja, o povo de Deus, especialmente neste tempo de pandemia devido da COVID-19 e de tantas outras pandemias que foram reveladas. Um tempo em que **a coerência com o Evangelho de Jesus será o gesto vivo que dará relevância ao nosso ser** e estará no meio dos gritos dos empobrecidos e da irmã mãe terra.



O caminho que iremos percorrer em direção à Assembleia está sintetizado no seguinte gráfico que destaca, **como se pode ver, o processo de escuta.**





Atenção!

O processo de escuta será realizado entre abril e meados de julho deste ano 2021, pelo que é necessário pedir aos seus organismos eclesiais de referência a sua participação e, sobretudo, visitar a secção ESCUTA do website da Assembleia para ter todas as informações necessárias, em:

<https://asambleaecclesial.lat/escucha/>.

Es imprescindible que todas las mujeres y hombres quienes conformamos la É essencial que todas as mulheres e homens que constituem a Igreja de Cristo na América Latina e no Caribe, e que queremos contribuir com a nossa palavra e testemunho, **solicitemos a nossa participação no amplo processo de escuta**. Para tal, é necessário que consultemos os nossos bispos e respectivos órgãos diocesanos, paróquias, Caritas, outros organismos eclesiais, congregações religiosas, movimentos laicais e outras instituições eclesiais e sociais, a fim de assegurar que a nossa voz seja acolhida.

Este processo de escuta, numa perspectiva sinodal, **será a base do nosso discernimento, e irá iluminar-nos para orientar os passos futuros** que nós, como Igreja na região e como CELAM, devemos dar no acompanhamento de Jesus encarnado hoje no meio do povo, no seu *sensus fidei*, que é o seu sentido de fé.



2. Sobre este guia metodológico

O guia que lhes apresentamos foi elaborado pela Comissão de Escuta e tem os seguintes objetivos:



Atenção!

O guia metodológico é um instrumento estreitamente ligado ao *Documento para o Caminho*, que se encontra na segunda parte deste mesmo material e que, naturalmente, o encorajamos a rever. Aí encontrará os principais focos da Assembleia Eclesial para a qual estamos caminhando. Passemos agora aos pormenores do processo de escuta.

3. Sobre o processo de escuta sinodal

3.1 Princípios e pressupostos metodológicos

As atividades destinadas a desenvolver todo o processo de escuta são orientadas por um conjunto de princípios e pressupostos metodológicos, que veremos a seguir.

Princípios

- Configurar um itinerário eclesial/pastoral de profunda sinodalidade, com a participação do episcopado, do clero, diáconos, leigos e leigas, religiosos e religiosas, outros/as líderes, pessoas e instituições, bem como pessoas de boa vontade que desejem contribuir de forma genuína e respeitosa para o processo.
- Realizar um processo amplo e sinodal que fomenta e fortalece a organização e articulação de pequenos processos de reflexão comunitária.
- Orientar todo o processo nos diversos espaços da Igreja na região da América Latina e Caribe, bem como com os membros desta Igreja noutros lugares, como a América do Norte.
- Estabelecer ligações com a elaboração de conteúdo, espiritualidade e estratégias de comunicação como dinâmica transversal em todo o processo, permeado por um seguimento, acompanhamento e avaliação permanentes.
- Partir de uma ação pastoral, de um olhar sobre a realidade e o seu contexto pessoal e eclesial. Refletir sobre as ações pastorais tomando como referência os temas expostos no Documento para o Caminho.
- Assegurar a clareza nas notas metodológicas e operacionais sobre o perfil das atividades, especialmente as atividades comunitárias, que serão levadas a cabo ao longo do processo de escuta.
- Desenvolver uma metodologia de análise de dados com profunda sensibilidade e fidelidade ao processo de escuta.
- Tentativamente, ter em conta as quatro línguas utilizadas nos territórios do continente (espanhol, português, inglês e francês), a fim de alargar as possibilidades. No entanto, devido a limitações de tempo e âmbito, trabalharemos principalmente com as línguas espanhola e portuguesa.



Atenção!

Recordamos que este processo procura proporcionar uma oportunidade para o protagonismo de todo o povo de Deus na América Latina e no Caribe, especialmente da periferia, tomando como inspiração a memória dos frutos, os avanços experimentados e as tarefas pendentes na Igreja latino-americana desde Aparecida (2007).

Pressupostos metodológicos

- Será desenvolvido através de atividades comunitárias e contribuições individuais, com registos feitos através da utilização de uma plataforma de colaboração em linha no website da Assembleia Eclesial, na sua secção ESCUTA, em: <https://asambleaecclesial.lat/escucha/>.
- Haverá a possibilidade de um registo gradual na plataforma, com a inclusão de informação *online e offline*, assim como várias formas complementares de participação (texto, voz, vídeo, imagem, etc.).
- Serão organizados espaços de escuta comunitária, a partir dos diferentes territórios e de acordo com as realidades, tanto de forma *sincrónica como asincrónica*. Estes espaços poderiam ser atividades comunitárias e/ou fóruns temáticos, com convocatórias centradas em temas específicos e aprofundando-os de acordo com o *Documento para o Caminho*.
- Os processos de formação, sensibilização e mobilização serão articulados, a partir de cada Conferência Episcopal e de todos os diversos órgãos e instâncias eclesiais participantes, juntamente com as Comissões da Assembleia Eclesial, bem como em conjunto com as Conferências Nacionais de Religiosos e instituições nacionais e latino-americanas da nossa Igreja e outras afins.



Online

Diretamente na plataforma virtual.

Offline

Com textos escritos, gravações ou outras ferramentas, fora da plataforma virtual.

Síncrono

Em tempo real, ou seja, todos os participantes ao mesmo tempo, quer em plataformas virtuais, quer em reuniões presenciais.

Assíncrono

Cada pessoa, dentro de um determinado período de tempo, faz a sua contribuição. Não envolve reuniões virtuais ou presencial.



Atenção!

Insistimos que a metodologia de todo o processo está em comunhão com a proposta do Documento para o Caminho da Assembleia, disponível mais adiante neste guia, como inspiração e luz para o caminho a seguir. Neste sentido, os processos de escuta deveriam ter neste documento, e nas suas próprias experiências pastorais, o principal ponto de referência para a consulta.



3.2 Características das atividades de escuta sinodal



Atenção!

- As atividades devem ter em conta este guia metodológico, tanto para cuidar de todas as características da escuta sinodal como para que o questionário seja respondido da forma mais consensual possível e com o melhor de cada contribuição.
- As atividades comunitárias devem ser orientadas à luz da sinodalidade. Para tal, encorajamos, a partir de cada realidade particular e à discricção da organização local, a possível criação de uma comissão responsável pelo processo de escuta, sempre baseada na autogestão e com a tarefa prioritária de organizar as consultas e de sintetizar as respostas para as introduzir na plataforma.
- O objetivo central das atividades é a consulta através da escuta sinodal. Qualquer outro objetivo deve ser deixado de lado.

A seguir, partilhamos os elementos centrais que nos permitem compreender as atividades de escuta sinodal.

O que é e o que não é uma atividade comunitária à luz da sinodalidade?

É



Um espaço de consulta e diálogo coletivo para responder e contribuir para o documento de trabalho/consulta da Assembleia Eclesiástica.

NÃO É



Um curso, uma oficina ou uma reunião de planeamento e/ou avaliação.

É



Um espaço para ouvir o maior número possível de vozes, com um objetivo orientado a partir das orientações do processo de escuta e das realidades eclesiais e comunitárias locais, com um olhar especial sobre as mulheres e os homens que compõem a Igreja e que geralmente não são tidos em conta nos processos eclesiais. Um olhar especial sobre as periferias geográficas e existenciais da nossa Igreja, procurando a sua participação.

NÃO É



Uma atividade centrada apenas como um fórum sócio-político.

É



Um espaço para contribuir com a Igreja em novas formas de responder às necessidades do povo de Deus, coerente com o seguimento de Jesus, e com os apelos e situações do mundo contemporâneo.

NÃO É



Um espaço de discussão teórica ou abstrata sobre a Igreja.

Que atividades podem ser realizadas durante o processo de escuta?

Comunitárias	
Podem ser síncronas ou assíncronas. Em qualquer caso, deve ser feita uma síntese final e inserida na plataforma, com a devida inscrição de todos os participantes.	
Reflexão de grupo:	<p>Atividades coletivas com o objetivo de refletir, aprofundar e dialogar sobre todo o processo de escuta (ver questionário detalhado abaixo).</p> <p>Atividades coletivas para contribuir apenas nos temas específicos de escuta que o grupo considere mais relevantes e relacionados com a sua identidade/realidade.</p>
Fóruns temáticos:	<p>Requerem contacto prévio com o comité de escuta (o e-mail de contacto encontra-se mais adiante neste guia) e registo da atividade na plataforma. Devem assegurar uma pessoa para moderar e resumir cada fórum proposto.</p> <p>Têm a possibilidade de incluir outros tópicos que não estão expressos no Documento para o Caminho. Podem ser apoiados pelo comité responsável pelo processo de escuta, se tal lhes for expressamente solicitado.</p>
Individuais	
Contribuição individual, através da plataforma e por inscrição prévia, com o objetivo de apresentar contribuições individuais específicas e/ou gerais de todas as pessoas interessadas em contribuir para o processo de escuta. Tem o mesmo esquema que o da comunidade, mas numa versão reduzida.	



Atenção!

A fim de garantir a segurança da informação e o acompanhamento de todo o processo de escuta, é necessário se inscrever previamente.

Todas as pessoas que participam individualmente ou nos espaços comunitários devem inscrever-se para aceder à plataforma e aos registos de informação que são feitos durante o processo de escuta.

O registo de pessoas será confidencial e para fins estatísticos. A autoria de indivíduos ou grupos não será publicada, a menos que eles a autorizem explícita e diretamente.



Quem participa nas atividades de escuta?

- Todo o povo de Deus organizado como Igreja na América Latina e no Caribe, tais como: leigos/as, religiosos/as, diáconos, padres, bispos e cardeais.
- Representantes orgânicos, grupos da periferia, setores populares, pessoas próximas da Igreja que não fazem parte das estruturas formais da Igreja, povos tradicionais e comunidades indígenas (camponeses, quilombolas, colonos, ribeirinhos), como interlocutores indispensáveis.
- Membros e/ou representantes de organizações sociais, populares e eclesiais, instituições especializadas com atividades nos diferentes territórios, bem como pessoas de boa vontade que estão em sintonia com os processos eclesiais.

Las anteriores medidas nos permitirán hacer una caracterización adecuada de la participación en el proceso y proporcionar análisis y reflexiones enfocadas en la preparación de la Asamblea, y también después de esta.

Quem é responsável pela condução da escuta comunitária?

Dado que las escuchas, realizadas bajo el principio de autogestión, podrán ser organizadas a partir de cualquier realidad eclesial local, son responsables de ellas:

- Uma vez que as audiências, realizadas sob o princípio da autogestão, podem ser organizadas com base em qualquer realidade eclesial local, as seguintes são responsáveis por elas:
- O episcopado, as várias instituições eclesiais e os principais líderes das Igrejas particulares.
- A equipe de articulação e/ou representantes locais designados para a animação do processo de escuta, organização e sistematização das escutas desenvolvidas, em representação das diferentes instâncias eclesiais de cada localidade. Os membros e/ou representantes de organizações sociais, populares e eclesiais.

3.3 Aspectos operacionais

Tendo em conta os princípios, pressupostos, características e orientações já desenvolvidos, apresentamos abaixo um conjunto de recomendações sobre os aspectos operacionais do processo de escuta sinodal.



Relativos à articulação

- Criação de uma comissão ampliada e/ou de uma equipe de trabalho local no âmbito institucional ou comunitário específico, se possível.
- Organização de estratégias de partilha do calendário comum de escuta nas realidades das Conferências Episcopais e de todos os organismos eclesiais envolvidos em cada lugar, com o objetivo de articular diálogos, agendas e ações comuns, com vista a fomentar a sinodalidade.
- Organização e mobilização de grupos especializados para a realização de fóruns temáticos síncronos ou assíncronos, a partir dos temas presentes no *Documento para o Caminho*.

Relativo ao cuidado a ser tomado nas atividades

Devido ao contexto pandémico	Na execução das atividades
Todas as ações devem ser realizadas no estrito cumprimento das normas oficiais locais de biossegurança e dos protocolos da Igreja aplicáveis em cada local e em cada situação específica.	As pessoas que participam no processo de escuta devem representar a maior diversidade possível da realidade eclesial existente em cada comunidade.
Em circunstância alguma devem as atividades de escuta presencial colocar a saúde das pessoas em risco no meio da atual crise da COVID-19.	O número de pessoas participantes deve ser controlável, para que se possa chegar a um consenso, sob as abordagens exigidas pelo processo de escuta sinodal.
As atividades virtuais serão priorizadas sempre que possível ou necessário, fazendo uso de plataformas que as tornem possíveis.	Um forte espírito de oração será fomentado em todos os espaços, sejam eles presenciais ou virtuais. Recomendamos a utilização dos materiais para o discernimento sobre a diversidade e a escuta ativa, que estão incluídos nos materiais da Comissão Litúrgica, disponíveis em: https://asambleaecclesial.lat/itinerario/ .
	Convidar todos a compreender a importância deste exercício de procura das vozes comuns mais fortes que ajudam a promover mudanças e novos horizontes no caminho da Igreja.
Realização de atividades, assembleias e fóruns comunitários de acordo com a realidade de cada lugar e tendo em conta o que é permitido em termos de concentração de pessoas no mesmo espaço físico.	Registo detalhado dos que participam, de acordo com o formulário de registo disponível. Deve ser informado de que esta inscrição é necessária por razões de acompanhamento e identificação dos participantes.

Referindo-se a atividades presenciais e atividades autoguiadas on-line.



Atenção!

Uma vez que este é um processo amplo e complexo, fazemos algumas recomendações mais detalhadas abaixo.

Presencias	Autoguiadas
Desenvolver as atividades num local que permita trabalhar tanto em espaços plenários (com todos os participantes) como em pequenos grupos de trabalho.	Utilizar plataformas de videoconferência tais como Zoom, Google Meet, Microsoft Teams, entre outras, e enviar o link de conexão com bastante antecedência.
Considerar uma estratégia de trabalho em grupo, particularmente se não houver tempo suficiente por qualquer razão, para que todas as perguntas possam ser respondidas.	Pedir às pessoas que se situem num local o mais adequado possível para que possam ouvir e participar, bem como, na medida em que a ligação o permita, ligar as câmaras durante a sessão para experimentar o valor da comunidade.
Se tal não for possível, selecionar previamente as questões mais significativas de acordo com a realidade, interesse e experiência dos participantes.	Se desejar gravar a sessão, solicite verbalmente autorização para o fazer. Registrar apenas se todos os participantes estiverem de acordo.
Sistematizar as atividades e redigir os relatórios correspondentes com profundo zelo e atenção ao processo.	Publicar as respostas na plataforma durante a sessão. Finalmente, sugere-se que os responsáveis pelas reuniões se possam encontrar antes da atividade, a fim de organizar bem toda a sessão.



Aspectos processuais

ASPECTOS	ANTES	DURANTE	DEPOIS
Equipe local	Formar uma equipe de coordenação e síntese para realizar a atividade	Cuidar da gestão do tempo e assegurar que os objetivos da atividade são cumpridos. Assegurar espaços de avaliação durante e no final da atividade, com a presença dos participantes.	Encorajar e supervisionar os processos que têm lugar após a realização da atividade comunitária.
Anúncio	Organizar estratégias amplas e assertivas para divulgar e convocar a atividade, procurando envolver a maior diversidade de representantes	Incentivar a participação de diferentes expressões e iniciativas culturais, que serão capazes de partilhar a sua espiritualidade e experiências durante os diferentes momentos da atividade.	Para favorecer uma difusão posterior do evento.
Sistematização	Localizar antecipadamente as ferramentas de sistematização e acesso prévio à plataforma, onde a informação será inserida (www.asambleaecclesial.lat).	Avaliar a possibilidade de incorporar na equipe de sistematização alguns participantes que demonstrem a sua vontade de contribuir para a respectiva tarefa (opcional).	Garantir tempo de qualidade para a equipe recolher as contribuições, rever toda a informação e introduzir a informação definida na atividade na plataforma.
Material de apoio	Divulgar antecipadamente o material preparatório (o Documento para o Caminho) e o material de referência aos participantes	Assegurar que todos tenham acesso ao material preparatório, bem como a outros documentos relacionados com a atividade comunitária e o processo de escuta.	Assegurar a entrega do relatório final da atividade do processo de escuta a todos os participantes.
Período de escuta	Ter em conta a necessidade de focalizar e construir a agenda da atividade durante o período previamente estabelecido (de Abril a meados de Julho).	Identificar um facilitador de secretaria-facilitador em cada grupo. Sugere-se que, sempre que possível, seja realizada uma sessão plenária para acompanhar o processo. Recomenda-se também a realização de uma sessão plenária final. Verificar a possibilidade de gravação.	Disponibilizar os materiais discutidos e gravados durante o processo de escuta.
Comunicação	Organizar, juntamente com os pontos focais de comunicação local, um conjunto de estratégias para partilhar e disseminar informação sobre o processo de escuta.		

4. Componentes essenciais e indispensáveis



Atenção!

Aqui partilhamos quatro componentes definidores da identidade que devem garantir as atividades que serão levadas a cabo durante o processo de escuta sinodal.



Espaço de espiritualidade

A espiritualidade deve permear todo o processo da atividade, com a garantia de momentos específicos, (especialmente no início de cada sessão), tomando como referência as orientações desenvolvidas para o efeito pela Comissão de Liturgia e Espiritualidade, a fim de manter o espírito de unidade de todo o processo.



ASAMBLEA ECLESIAL
DE AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE

Logótipo da Assembleia Eclesial

A identidade visual da Assembleia estará no espaço onde a atividade tem lugar, bem como em todo o material de comunicação da Assembleia.



Envolvimento e animação do episcopado

O episcopado local terá espaço para partilhar durante a atividade, bem como para contribuir e poder permanecer durante todo o processo de escuta.



Expressões culturais e espirituais

Na programação da atividade, será fomentado o respeito e inclusão das diversas expressões culturais e espirituais presentes no território e em cada realidade.



Atenção!

Os tutoriais (manuais) de acesso à plataforma e o processo de escuta estarão disponíveis em

<https://asambleaeclesial.lat/escucha/>

Para contacto e informação, escreva para o seguinte e-mail: escucha@asambleaeclesial.lat

5. Questionários para a escuta sinodal da Assembleia Eclesial de América Latina e Caribe

Partilhamos abaixo os questionários comunitários e individuais e lembramos-lhe que também estão disponíveis em n <https://asambleaeclesial.lat/escucha/>



Perguntas a responder em **COMUNIDADE – GRUPO**

As perguntas são organizadas em blocos e encontrará, quando necessário, um exemplo de como encomendar as respostas.

I. Identificação

Participantes (listar todas as pessoas participantes):

Nome	E-mail / telefone	Ano de nascimento	Gênero	Autoidentificação cultural ¹	Pastoral - atividade social	Estatuto da Igreja ²

¹ Povos indígenas (nome), afrodescendentes, nacionalidades.

² Leigo/a, irmão ou irmã religioso, padre, seminarista, bispo, outro.

Grupo - comunidade que responde:

- Organização, instituição ou rede eclesial da qual receberam o convite para participar: _____
- Diocese: _____
- Paróquia: _____
- Cidade - Localidade: _____
- Movimento (opcional): _____
- País: _____
- Permanência (selecionar a opção que corresponde).

- Encontram-se apenas para responder a este tempo de escuta.

O que vos reúne para fazer este trabalho?

- É um grupo estável - comunidade.

Nome do grupo - comunidade _____

Qual é o principal objetivo ou atividade deste grupo ou comunidade?

- Como tomou conhecimento deste tempo de audição? (Selecionar a opção que corresponde).

- Redes Sociais
- Pastoral na qual participo
- Meios de comunicação
- Da paróquia - capela
- Outros (indicar)

2. Reflexão comunitária sobre a ação pastoral

Sobre a ação pastoral

Faça uma lista das ações pastorais mais significativas que leva a cabo na sua comunidade e depois identifique algumas das suas características.

a. Temporalidade

- Permanente: é uma ação pastoral que se realiza há muito tempo e faz parte das ações permanentes que a nossa comunidade, grupo, paróquia ou movimento leva a cabo.
- Projeto: é uma resposta a uma necessidade específica e durará enquanto a situação o justificar ou se houver financiamento.
- Ocasional: apenas em situações de emergência e durante um período de tempo relativamente curto.

b. Âmbito da ação pastoral

- Formação: preparação, desenvolvimento e implementação de cursos ou processos formativos em assuntos relacionados com a Igreja, a organização eclesial ou a sua missão.
- Missionária: grupos e comunidades cuja principal tarefa é anunciar a Boa Nova através de visitas domiciliárias, acompanhamento de grupos e pessoas específicas. Pode ser uma atividade permanente ou por um determinado período de tempo de uma forma periódica; por exemplo: missões de verão, missionários em sectores específicos.
- Pastoral social - Caritas: ações de ajuda e promoção de pessoas e/ou grupos em condições de vulnerabilidade ou pobreza; por exemplo: ecologia, emergências, economia social e solidária, incidência política, migrações, pastoral prisional, pastoral da saúde, povos originários, formação para o trabalho, refeitórios abertos, salas de consulta, defesa judicial, visitas aos doentes, colônias de férias.
- Trabalho com ministérios eclesiais: presbitério, diaconato permanente, leigos, vida consagrada, promoção da presença de mulheres na igreja.
- Itinerários de discipulado missionário:
 - i. Ministério sacramental: preparação e celebração de sacramentos, por exemplo, catequese pré-sacramental, comunhão para os doentes, preparação para o sacramento da reconciliação.
 - ii. Pastoral juvenil
 - iii. Pastoral familiar
- Pastoral litúrgica: grupos ou atividades cuja principal tarefa é centrada na preparação ou apoio às celebrações litúrgicas e à Eucaristia, por exemplo, coro, acólitos, leitores da palavra, ornamentação da igreja.

- Comunidade de vida: um grupo de pessoas que se reúne periodicamente para partilhar a vida, rezar e crescer no seguimento de Jesus Cristo. Dependendo do estilo ou do carisma, podem ou não realizar um serviço pastoral em conjunto.
 - Pastorais especializadas: comunidades dedicadas a uma área específica de intervenção; por exemplo: escolas, trabalho em hospitais, trabalho em presídios, lares para idosos ou para menores, pastoral das comunicações, lares para a proteção de mulheres vítimas de violência.
 - Outro trabalho pastoral: mencione-o ou descreva-o brevemente.
 - Outros grupos
- c. **Destinatários ou interlocutores: pessoas com quem a ação pastoral trabalha diretamente; por exemplo: crianças, povos originários, migrantes, noivos, pessoas que participam da missa, camponeses, pessoas privadas da sua liberdade, entre outros.**

Modelo de folha de resposta

Nome da ação pastoral	Temporalidade	Âmbito da ação pastoral	Destinatários ou interlocutores

Olhando para tudo o que fazemos, vamos responder a estas duas perguntas:

1. O que nos magoa mais nesta realidade que estamos vivendo?

2. O que nos dá mais esperança nesta realidade que estamos vivendo?

3. Quais são os temas mais importantes para o nosso ministério pastoral?

Da lista seguinte, selecione os 5 temas que estão mais presentes no nosso ministério pastoral e os 5 que estão menos presentes. Discutir em comunidade e elaborar uma lista partilhada.

Que desafios nos apresenta esta reflexão?³

- A pandemia da COVID-19, sinal de uma mudança epocal
- O modelo económico e social que se está se virando contra os seres humanos.
- A crescente exclusão, a cultura do descarte e as práticas de solidariedade.
- A escuta do grito da terra, cuidar da nossa casa comum.
- A violência crescente nas nossas sociedades
- As grandes lacunas educacionais, a necessidade de um "pacto educativo global".
- Migrantes, refugiados e vítimas de tráfico de pessoas como os novos rostos da cultura do descarte.
- Povos indígenas e afrodescendentes: para uma cidadania plena na sociedade e na Igreja
- Globalização e a democratização da comunicação social
- O enfraquecimento dos processos políticos e democráticos nos nossos países
- O envelhecimento da população
- Informação transbordante, conhecimentos fragmentados e a urgência de uma visão integradora.
- O aumento do número de pessoas que se declaram agnósticos, não-crentes ou ateus na América Latina e no Caribe
- O aumento das igrejas evangélicas e pentecostais no nosso continente.
- O desafio de um maior desenvolvimento da pastoral urbana e das grandes cidades.
- Os novos desafios da família e as suas diferentes realidades.
- Os jovens como atores sociais e promotores da cultura.
- O desafio da plena participação dos jovens na sociedade e na Igreja.
- Prevenir o abuso sexual na Igreja e acompanhar aqueles que foram abusados
- Clericalismo, um grande obstáculo a uma Igreja sinodal
- Em direção a uma Igreja itinerante e sinodal, caminhando em novos caminhos
- Outros: especificar

³ A descrição destes desafios será feita de acordo com o documento preparatório e a sua versão popular.

Modelo de folha de resposta

Os 5 temas mais presentes em nossa pastoral	
Temas listados por ordem de prioridade, de 1 a 5, sendo 1 o mais presente.	Porque considera estes temas como os mais relevantes? Breve explicação.
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	

Os 5 temas mais ausentes no nosso ministério pastoral	
Temas enumerados por ordem de maior ou menor ausência, sendo 1 o mais ausente.	Quais são as razões pelas quais estes temas estão ausentes ou têm sido menos relevantes no trabalho pastoral? Breve explicação.
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	

Quais têm sido as consequências de não abordar estes temas no nosso trabalho pastoral?

Depois de responder aos pontos anteriores e lê-los novamente, quais são os desafios e as novidades
Que horizontes estas reflexões representam para a nossa ação pastoral e missão eclesial?

a. Na nossa vida pessoal

b. Na nossa vida comunitária

c. Na Igreja do meu país

d. Na Igreja na América Latina e no Caribe

4. Nosso caminho de Discípulos/as Missionários/as

Lista de temas

- A leitura da realidade, o discernimento dos sinais dos tempos
- Crescimento no seguimento de Jesus
- Ser discípulos missionários ao serviço da vida
- Evangelização sempre ligada à promoção humana e libertação autêntica
- O chamado a uma ecologia integral
- Trabalhar para uma economia de solidariedade, sustentável e ao serviço do bem comum.
- Discipulado comprometido com uma cultura de paz.
- As novas tecnologias, as suas grandes contribuições e os seus riscos.
- A incorporação de uma maior interculturalidade e inculturação da nossa ação pastoral.

- Compromisso com o fortalecimento da democracia, ainda frágil nos nossos países.
- Renovação eclesial
- A incorporação de linguagens pastorais atualizados ou significativos para os destinatários.
- Outros temas: especificar

Modelo de folha de resposta

Quais seriam os 5 aspectos prioritários que nos desafiam ou que deveríamos incorporar no nosso caminho como discípulos missionários?	
Aspectos	De que forma poderíamos incorporar estes dinamismos pastorais na nossa vida pessoal e na vida comunitária da nossa missão eclesial particular?
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	

Considerando estes desafios pastorais que identificou para a sua ação pastoral, por favor responda:

Como poderia incorporá-los na sua vida pessoal?

Como poderia incorporá-los na sua vida comunitária?

O que é que a Igreja no seu país teria de fazer para os incorporar?

O que é que a Igreja na América Latina e no Caribe teria de fazer?

5. Respostas complementares

Neste espaço pode carregar para a plataforma um arquivo com material complementar às respostas que elaboraram; por exemplo: documentos, projetos, experiências, vídeos, memes, fotografias, ilustrações, etc.

Pedimos-lhe que indique a que área pastoral ou temática se refere o material que partilha.

Nota: é provável que este material não seja processado para a Assembleia Eclesial, mas será útil no trabalho subsequente de geração de conhecimento partilhado para a vida pastoral.



Perguntas para contribuições INDIVIDUAIS

As perguntas são organizadas em blocos e encontrará, quando necessário, um exemplo de como encomendar as respostas.

I. Identificação

Registo do participante:

Nome	E-mail / telefone	Ano de nascimento	Gênero	Autoidentificação cultural ¹	Atividade pastoral - social	Estado Eclesial ²

Como tomou conhecimento deste tempo de escuta?

- Redes sociais
- Pastoral em que estou envolvido
- Meios de comunicação
- Paróquia - capela
- Outros (indicar)

2. Sobre a ação pastoral

Faça uma lista das ações pastorais mais significativas que realiza na sua comunidade e depois identifique algumas das suas características.

a. Temporalidade

- Permanente: é uma ação pastoral que se realiza há muito tempo e faz parte das ações permanentes da nossa comunidade, grupo, paróquia ou movimento.
- Projeto: é uma resposta a uma necessidade específica e durará enquanto a situação o justificar ou se houver financiamento.
- Ocasional: apenas em situações de emergência e durante um período de tempo relativamente curto.

1 Povos originários (nome), afrodescendentes, nacionalidades.

2 Leigo/a, religioso/a, padre, seminarista, bispo, outro.

b. Esfera de ação pastoral

- Formação: preparação, desenvolvimento e implementação de cursos ou processos formativos em assuntos relacionados com a Igreja, a organização eclesial ou a sua missão.
- Missionário: grupos e comunidades cuja principal tarefa é anunciar a Boa Nova através de visitas domiciliárias, acompanhamento de grupos e pessoas específicas. Pode ser uma atividade permanente ou por um determinado período de tempo de uma forma periódica; por exemplo: missões de verão, missionários em setores específicos.
- Pastoral social - Caritas: ações de ajuda e promoção de pessoas e/ou grupos em condições de vulnerabilidade ou pobreza; por exemplo: ecologia, emergências, economia social e solidária, incidência política, migrações, pastoral prisional, pastoral da saúde, povos originários, formação para o trabalho, refeitórios abertos, postos de saúde, defesa judicial, visitas aos doentes, colônias de férias.
- Trabalho com ministérios eclesiais: presbitério, diaconato permanente, leigos, vida consagrada, promoção da presença feminina na Igreja.
- Itinerários de discipulado missionário:
 - i. Pastoral sacramental: preparação e celebração dos sacramentos; por exemplo: catequese pré-sacramental, comunhão para os doentes, preparação para o sacramento da reconciliação.
 - ii. Pastoral juvenil
 - iii. Pastoral familiar
- Ministério litúrgico: grupos ou atividades cuja tarefa principal é centrada na preparação ou apoio de celebrações litúrgicas e da Eucaristia; por exemplo: coro, acólito, leitores da palavra, arrumação de igrejas.
- Comunidade da vida: um grupo de pessoas que se reúne periodicamente para partilhar a vida, rezar e crescer no seguimento de Jesus Cristo. Dependendo do estilo ou do carisma, podem ou não realizar um serviço pastoral em conjunto.
- Ministério pastoral especializado: comunidades dedicadas a uma área específica de intervenção; por exemplo: escolas, trabalho em hospitais, trabalho em presídios, lares para idosos ou para menores, pastoral das comunicações, lares para a proteção de mulheres vítimas de violência.
- Outro trabalho pastoral: mencione-o ou descreva-o brevemente.
- Outros grupos

c. Grupos-alvo ou interlocutores: pessoas com quem se trabalha diretamente na ação pastoral, por exemplo: crianças, povos originários, migrantes, noivos, participantes na missa, presidiários, entre outros.

Exemplo de folha de resposta

Nome da ação pastoral	Calendário	Âmbito da ação pastoral	Destinatários ou interlocutores

Observando tudo o que faz, responda:

1. O que nos magoa mais nesta realidade que estamos vivendo?

2. O que nos dá mais esperança nesta realidade que estamos vivendo?

3. Quais são as questões mais importantes para a nossa pastoral?

Da lista seguinte, selecione as 5 questões que estão mais presentes no seu ministério e as 5 que estão menos presentes.

- A pandemia da COVID-19, sinal de uma mudança epocal
- Um modelo económico e social que se vira contra o ser humano
- A crescente exclusão, a cultura do descarte e as práticas de solidariedade.
- Ouvir o grito da terra, cuidando da nossa casa comum
- Violência crescente nas nossas sociedades
- Grandes lacunas educacionais, necessidade de um "Pacto Educativo Global".
- Migrantes, refugiados e vítimas de tráfico humano como novos rostos da cultura do descarte
- Povos Indígenas e Afrodescendentes: para uma cidadania plena na sociedade e na Igreja
- Globalização e a Democratização da Comunicação Social
- Enfraquecimento dos processos políticos e democráticos nos nossos países

- Informação transbordante, conhecimentos fragmentados e a urgência de uma visão integradora
- O aumento do número de pessoas que se declaram agnósticos, não-crentes ou ateus na América Latina e no Caribe.
- O rápido crescimento das igrejas evangélicas e pentecostais no nosso continente.
- O desafio de um maior desenvolvimento da pastoral urbana e das grandes cidades.
- Os novos desafios da família e as suas diferentes realidades.
- Os jovens como atores sociais e promotores da cultura.
- Mulheres: o desafio da sua plena participação na sociedade e na Igreja.
- Prevenir o abuso sexual na Igreja e acompanhar aqueles que foram violentados
- Clericalismo, um grande obstáculo a uma Igreja sinodal
- Em direção a uma Igreja itinerante e sinodal, caminhando em novos caminhos
- O envelhecimento da população
- Outros: por favor especifique

Modelo de folha de resposta

Os 5 temas mais presentes na minha pastoral	
Temas listados por ordem de prioridade, de 1 a 5, sendo 1 o mais presente.	Porque considera estes temas como sendo os mais relevantes? Breve explicação.
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	

Os 5 temas mais ausentes na minha pastoral	
Temas ordenados da maior para a menor ausência, sendo 1 o mais ausente.	Quais são as razões pelas quais estes temas estão ausentes ou têm sido menos relevantes no seu trabalho pastoral? Breve explicação.
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	

Que consequências teve a não abordagem destes temas na sua ação pastoral?

4. O nosso caminho como Discípulos Missionários

Selecione os 5 aspectos que mais o desafiam ou que deve incorporar no seu caminho como discípulo missionário.

· Leitura da realidade, discernindo os sinais dos tempos.	
· Crescer no seguimento de Jesus	
· Ser discípulos missionários ao serviço da vida.	
· A evangelização sempre ligada à promoção humana e à autêntica libertação cristã.	
· O apelo para uma ecologia integral	
· Em direção a uma economia solidária, sustentável e ao serviço do bem comum.	
· Discípulos comprometidos com uma cultura de paz	
· As novas tecnologias, as suas grandes contribuições e os seus riscos	
· Para uma maior interculturalidade e inculturação	
· Zelar pela ainda frágil democracia nos nossos países	
· Rumo a uma renovação eclesial	
· Novas linguagens pastorais	
· Outro(s): qual(is)	

Considerando estes desafios pastorais que identificou:

Como poderia incorporá-los na sua vida pessoal?

Como poderia incorporá-los na sua vida comunitária?

O que é que a Igreja no seu país teria de fazer para os incorporar?

O que é que a Igreja na América Latina e no Caribe teria de fazer?

5. Respostas complementares

Se o considerar necessário, neste espaço pode carregar os arquivos na plataforma com materiais complementares às respostas anteriores; por exemplo: documentos, projetos, experiências, vídeos, memes, fotografias, ilustrações, etc.

Queira indicar a que área pastoral ou temática se refere o material que está partilhando.

Nota: é provável que este material não possa ser processado para a Assembleia Eclesial, mas será útil no trabalho subsequente de geração de conhecimento partilhado para a vida pastoral.



DOCUMENTO PARA O
CAMINHO

Versão abreviada



O Papa Francisco diz-nos:

“Quero estar convosco neste momento e na preparação até novembro... é a primeira vez que isto se faz... Acompanho-vos com as minhas orações e bons votos, avançai com coragem!”



Para recordar

Estamos iniciando o caminho para a Primeira Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe. Fazemo-lo com um carácter sinodal, que significa literalmente “caminhar juntos”, homens e mulheres leigos, leigas, religiosos e religiosas, diáconos, seminaristas, sacerdotes, bispos e todas as pessoas de boa vontade que desejam fazer parte desta caminhada em comunidade. A nossa Assembleia é precedida por um amplo processo de escuta de todos nós como Povo de Deus. Este documento é um apoio para os nossos diálogos e reflexões.

INTRODUÇÃO

1. Com o lema “Todos somos discípulos missionários em saída”, somos chamados a iniciar juntos um caminho em direção à Primeira Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe. Fazemo-lo como Povo de Deus, em comunhão com o Papa Francisco, que nos encorajou a percorrer este caminho quando disse: “Quero estar convosco neste momento e na preparação até novembro... é a primeira vez que isto se faz... Acompanho-vos com as minhas orações e bons votos, avançai com coragem!” A nossa Assembleia é de todo o Povo de Deus, e daí o seu carácter sinodal para “caminhar juntos” leigos, mulheres e homens leigos, leigas, religiosos e religiosas, diáconos, seminaristas, sacerdotes, bispos e todas as pessoas de boa vontade.
2. A Assembleia Eclesial terá lugar de **21-28 de novembro de 2021**, sob o olhar amoroso de Nossa Senhora de Guadalupe. O Papa Francisco também nos lembra que somos todos o Povo de Deus quando diz que “a Igreja é dada no partir do pão... com todos, sem exclusão”. E uma Assembleia Eclesial é um sinal disso” (mensagem vídeo de 24 de janeiro de 2021). Assim, em preparação para a Assembleia, viveremos **um amplo processo de escuta a fim de discernir juntos a vontade de Deus e o apelo que Ele nos faz como Igreja**.
3. No nosso caminho para 2031, recordemos que Nossa Senhora de Guadalupe conheceu Juan Diego, representante dos povos originários e de todos os pobres e marginalizados nas diversas culturas e sociedades da América Latina e do Caribe, para ser o seu mensageiro ao serviço da transmissão da fé, bem como da comunhão e da solidariedade entre todos os povos desta Terra. Ao mesmo tempo, o caminho para 2033 ajudar-nos-á a recordar que Jesus se entregou na cruz, reconciliando-nos com o Pai e um com o outro, pois “fez os dois povos um só, derrubando o muro de hostilidade que os separava” (Ef. 2,14) para que os nossos povos pudessem ter vida nele.
4. Caminhemos em direção a esta Assembleia Eclesial com plena consciência de que estamos entrando num tempo de oração e de escuta do Espírito, que nos ajudará a reconhecer os sinais dos tempos em comunidade (cf. EG 14). É uma ocasião para praticar a leitura orante da Palavra de Deus e para nos escutarmos uns aos outros, com a certeza de que o Espírito Santo está trabalhando no nosso meio.
5. Em continuidade com as Conferências Gerais do Episcopado Latino-americano, desde Medellín até Aparecida, **utilizamos neste documento o método pastoral de “ver”, “julgar” ou “iluminar” e “agir”**.
6. Esperamos que estas reflexões sejam **uma ajuda para o diálogo e o discernimento pessoal e comunitário, suscitando muitas contribuições do Povo de Deus na escuta mútua e nas deliberações comuns em preparação da nossa Primeira Assembleia Eclesial**. Juntamente com Maria de Guadalupe, iniciamos este caminho.

I. A vida dos nossos povos na América Latina e no Caribe (ver)

A. Alguns aspectos da realidade que nos desafiam como discípulos missionários neste momento da história

7. Devemos olhar para os sinais dos tempos com os olhos da fé (cf. DA 19), de tal forma que o seu discernimento nos leve a uma proposta capaz de “chegar a atingir e como que a modificar pela força do Evangelho os critérios de julgar, os valores que contam, os centros de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade, que se apresentam em contraste com a Palavra de Deus e com o designio da salvação” (EN 19).

I. A realidade sociocultural

a. A pandemia da COVID-19, sinal de uma mudança epocal

8. A pandemia da COVID-19 espalhou-se rapidamente a nível global, ao mesmo tempo que “a América Latina e o Caribe se tornou uma das áreas críticas” (Comissão Económica para a América Latina e o Caribe, CEPAL). Por seu lado, o Papa Francisco, no momento extraordinário de oração de 27 de março de 2020, falando da pandemia e da tempestade que desencadeou, disse: “desmascararam a nossa vulnerabilidade e puseram a nu as falsas e supérfluas garantias com que tínhamos construído as nossas agendas, os nossos projetos, rotinas e prioridades”, mostrando-nos também “como tínhamos abandonado o que alimenta, sustenta e dá força à nossa vida e à nossa comunidade”. Embora seja verdade que na pandemia todos nos sentimos frágeis e desorientados, é igualmente verdade que **as pessoas que vivem na pobreza e na extrema pobreza têm sido e são as mais afetadas.**

9. Na nossa região, a pandemia tem revelado com grande força os graves problemas que temos sofrido durante décadas. As desigualdades sociais expõem os pobres a maiores riscos de contágio. Além disso, a maioria dos pobres urbanos vive em condições de grande sobrelotação. **A pandemia marca uma pausa e uma mudança epocal, confrontando-nos finalmente com o desafio de dar passos concretos e decisivos para uma “revolução cultural corajosa” (LS 114), ou seja, uma grande transformação da nossa cultura em direção a um modo de vida que seja ecológica, social, económica, política e culturalmente sustentável.**



O Papa Francisco diz-nos:

A pandemia e a tempestade que desencadeou, “desmascarou a nossa vulnerabilidade e desmascarou aquelas falsas e supérfluas garantias com que tínhamos construído as nossas agendas, os nossos projetos, rotinas e prioridades”, mostrando-nos também “como tínhamos abandonado o que alimenta, sustenta e dá força à nossa vida e à nossa comunidade”.



O Papa Francisco diz-nos:

O Papa convida, especialmente os jovens, a...:

“...ter um impacto concreto nas suas cidades e universidades, empregos e sindicatos, empresas e movimentos, posições públicas e privadas, com inteligência, empenho e convicção, a fim de alcançar o núcleo e o coração onde narrativas e paradigmas são gestados e decididos”.

b. Um modelo económico e social que se volta contra o ser humano

10. **O nosso sistema económico atual põe em risco os fundamentos da vida e da coexistência humana, justa e pacífica no nosso planeta.**

11. Isto está em total acordo com o Santo Padre, que sublinha na sua encíclica *Fratelli Tutti* e noutras mensagens que o **atual modelo económico não é sustentável** e que precisamos urgentemente de um novo modelo. Também nos deu o exemplo de chamar muitas pessoas a nível mundial, especialmente os jovens, ao encontro chamado “A Economia de Francisco”, para trabalhar por uma economia ao serviço da vida, baseada numa ecologia integral inspirada nos valores do Evangelho, como praticada de forma exemplar por São Francisco de Assis, a “influenciar concretamente nas suas cidades e universidades, empregos e sindicatos, empresas e movimentos, posições públicas e privadas, com inteligência, empenho e convicção, para alcançar o núcleo e o coração onde histórias e paradigmas são desenvolvidos e decididos”¹, lembrando-lhes, além disso, que não devem ficar de fora onde o presente e o futuro são desenvolvidos.

12. **A América Latina e o Caribe são definitivamente a região com a maior desigualdade. É urgente conceber novas propostas económicas que tenham em conta a pessoa como centro da sua preocupação**, com base também na nossa responsabilidade de cuidar da terra e da nossa casa comum em favor das pessoas, e não para lucro e acumulação.

c. Exclusão crescente, cultura do descarte e práticas de solidariedade

13. Estamos aflitos com “as causas estruturais da pobreza, a desigualdade, a falta de trabalho, a terra e a casa, a negação dos direitos sociais e laborais” (FT 116). O compromisso com a justiça e a solidariedade exige “pensar e agir em termos de comunidade, de prioridade da vida de todos sobre a apropriação dos bens por parte de alguns” (FT 116). É um sinal encorajador que nas últimas décadas e em muitas partes da Igreja na América Latina e no Caribe, múltiplas redes de solidariedade têm crescido. Além disso, neste momento difícil da pandemia, foram forjadas com grande criatividade iniciativas de solidariedade valiosas para cuidar da saúde e da vida dos mais frágeis e vulneráveis.

¹ Mensagem em vídeo do Papa Francisco no Encontro Internacional Online “A Economia de Francisco”. Basílica de São Francisco de Assis, 19-21 de novembro de 2020.

d. Ouvir o grito da terra, cuidando da nossa casa comum.

14. A pandemia demonstrou muito claramente que **não é possível ter uma vida saudável numa terra doente, tão saqueada e ecologicamente** cada vez mais danificada e desequilibrada, onde as alterações climáticas também estão avançando a um ritmo acelerado. Como consequência, as catástrofes naturais estão aumentando em algumas regiões. Os pobres e mais vulneráveis, particularmente as mulheres, as crianças e os idosos, são os mais afetados, uma vez que as suas vidas e saúde estão em risco. Muitas pessoas pobres são despojadas de tudo o que têm e forçadas a viver na miséria. Como discípulos missionários, somos chamados a ouvir o grito dos pobres e o grito da terra.

e. A violência crescente nas nossas sociedades

15. **Na América Latina e no Caribe observamos um aumento da violência nas várias esferas da sociedade**, exercida por grupos armados e cada vez mais ligada ao crime organizado e às várias máfias. Numa escala global, a nossa região tem o maior número de ambientalistas assassinados. Os conflitos mineiros aumentaram muito, incluindo os causados pela mineração informal e pelo petróleo, bem como pela expansão das agroindústrias. Também em muitas cidades, os níveis de agressão, violência no trânsito e especialmente violência doméstica aumentaram durante o confinamento causado pela pandemia, em que muitos menores e mulheres ficaram desamparados e sem qualquer tipo de ajuda. A violência contra as mulheres de diferentes culturas e setores sociais aumentou de forma alarmante, e são vítimas de múltiplas injustiças, atos de violência e abusos, incluindo o femicídio.

f. Face às grandes lacunas educacionais, é necessário um “Pacto Educativo Global”

16. “A América latina e o Caribe vivem uma particular e delicada emergência educativa” (DA 328). Isto foi salientado no Documento de Aparecida e agora, 14 anos após esse grande evento eclesial e no meio de uma pandemia, a profunda distância educacional já existente alargou-se ainda mais. Um grande número de crianças, adolescentes e jovens perderam praticamente o ano escolar ou interromperam os seus estudos por falta de recursos e acesso à internet para acompanharem praticamente as aulas, tornando o seu futuro muito incerto. Por esta razão, o Papa Francisco apelou a um “pacto educativo global”, sublinhando que num momento “de extrema fragmentação, é necessário unir esforços para realizar uma aliança educativa que forme pessoas maduras, capazes de viver em sociedade e para a sociedade”².



Para recordar

Até este ponto, descrevemos e analisámos cinco características da realidade em que vivemos e da qual fazemos parte. Vejamos:

A pandemia COVID-19 que, embora tenha exposto as profundas injustiças e desigualdades que existem na nossa região, abre as possibilidades de uma mudança epocal.

O modelo económico e social em que vivemos, que não tem o ser humano no seu centro e que não foi concebido e desenvolvido para a vida, deixa grandes grupos da população fora de uma existência mercedamente digna.

Ao mesmo tempo que tantos seres humanos são “descartados”, transformados em objetos, despojados, expressões de solidariedade, generosidade e a procura de transformações nas condições de vida de todos se multiplicam.

O nosso planeta, a nossa casa comum, já não consegue resistir. As consequências da depredação da nossa Terra trazem mais fome, mais pobreza, mais morte.

A violência está a multiplicar-se e a diversificar-se, assumindo cada vez mais rostos. O aumento da violência contra as mulheres é verdadeiramente alarmante.

² Mensagem em vídeo do Papa Francisco por ocasião do lançamento do Pacto Educativo. 12 de setembro de 2019.



O Papa Francisco diz-nos:

O Papa chama-nos a um “pacto educativo global”:

“É necessário unir esforços para criar um pacto educativo que forme pessoas maduras, capazes de viver em sociedade e para a sociedade”.

17. O Pacto visa também a educação para a paz, justiça, amizade social e fraternidade entre todos os povos da terra, bem como o diálogo entre as várias religiões e culturas. O Papa apelou às instituições educacionais na Igreja Católica e nas outras igrejas cristãs, bem como nas várias sociedades.

g. Os migrantes são os novos pobres

18. Entre as pessoas mais afetadas pela grave crise ecológica, climática e social nos países do nosso subcontinente encontram-se migrantes, refugiados e vítimas de tráfico humano. Muitos expõem-se a riscos elevados para as suas vidas, segurança e saúde ao migrarem para outro país porque não veem um futuro viável para si próprios e para as suas famílias no seu local de origem. Nos países onde chegam há lugares onde encontram acolhimento e solidariedade, mas em mais do que alguns lugares estão cada vez mais expostos à rejeição e ao tratamento hostil. Esta realidade é exacerbada pela pandemia e o seu impacto na economia precária de tantas pessoas nos países da nossa região. **Certamente, os migrantes, refugiados e vítimas de tráfico humano estão entre as pessoas mais vulneráveis das nossas sociedades.** O Papa Francisco diz-nos em Fratelli Tutti que a nossa relação com eles mostra se a nossa afirmação cristã de que todos nós somos irmãos e irmãs “se encarna” (cf. FT 128). Também aqui somos testados sobre se realmente assumimos o compromisso de “acolher, proteger, promover e integrar” (FT 129) os migrantes como nossos irmãos e irmãs. Lembremo-nos das palavras de Jesus: “Eu era um estrangeiro e vós acolhestes... Digo-vos a verdade, sempre que o fizestes a um destes meus irmãos mais pequenos, a mim o fizestes” (Mt 25:35,40).

h. Povos indígenas e afrodescendentes: para uma cidadania plena na sociedade e na Igreja

19. Em Aparecida, os membros dos povos indígenas e afro-americanos foram reconhecidos como “novos sujeitos” que “emergem na sociedade e na Igreja” (DA 91). Nessa altura, percebeu-se muito claramente que os povos indígenas e afrodescendentes exigiam “o reconhecimento pleno de seus direitos individuais e coletivos, serem levados em consideração na catolicidade com sua cosmovisão, seus valores e suas identidades particulares, para viver um novo Pentecostes eclesial” (DA 91). Recentemente, **desde que ouvimos os povos durante o Sinodo da Amazônia, este fato continua a ser um kairós que nos impele a relacionarmo-nos como iguais com estes irmãos e irmãs em toda a América Latina e Caride, respeitando a sua história, as suas culturas e o seu estilo de bem viver**, superando as mentalidades e práticas coloniais onde ainda existem. Além disso, o Papa Francisco diz-nos que “eles são os principais interlocutores, dos quais primeiro devemos aprender, a quem temos de escutar por um dever de justiça e a quem devemos pedir autorização para poder apresentar as nossas propostas. A sua palavra, as suas esperanças, os seus receios deveriam ser a voz mais forte em qualquer mesa de diálogo” (QA 26) sobre os seus respectivos territórios.



i. Globalização e a Democratização da Comunicação Social

20. Atualmente, existe a preocupação de um crescente controle e manipulação da informação pelos meios hegemônicos. Estes **tendem a diminuir a pluralidade e diversidade na informação e comunicação, para além de favorecerem o mercado e as grandes empresas transnacionais, uma vez que “os meios de comunicação podem ser independentes dos governos, mas nunca serão independentes dos seus interesses económicos e políticos**³. Ao mesmo tempo, é necessária a formação de audiências críticas e a criação de observatórios dos meios de comunicação social.

21. Desta forma podemos desenvolver ainda mais o potencial da comunicação, especialmente através dos meios digitais que, durante a pandemia, estão **reforçando a globalização da solidariedade e da esperança, permitindo a troca de informações, testemunhos de boas práticas e conteúdo de formação em tempo real, e tornando possível uma proximidade emocional** apesar do isolamento físico.

j. Informação transbordante, conhecimentos fragmentados e a urgência de uma visão integradora

22. O mundo globalizado apresenta um desafio sem precedentes que está batendo à porta dos nossos povos. A eficácia dos procedimentos alcançados através da informação, mesmo com as tecnologias mais desenvolvidas do nosso tempo, não pode satisfazer o anseio de dignidade inscrito na parte mais profunda da vocação humana. O acesso à informação através dos vários meios digitais coloca-nos face com o paradoxo de que o excesso de informação tende a fragmentar a realidade à medida que procuramos compreendê-la, mas não consegue rearticular todas as relações entre os vários campos do conhecimento (cf. QA 44) e confunde-nos na procura de sentido. O problema não é a diversidade, mas a incapacidade de reunir todos estes significados da realidade numa compreensão integradora que nos permita exercer a liberdade com discernimento e responsabilidade.



O Papa Francisco diz-nos:

Na nossa relação com os migrantes é mostrado se “faz carne” a nossa afirmação cristã de que somos todos irmãos e irmãs, (Cf. FT 128). Também aqui somos testados sobre se estamos verdadeiramente empenhados em “acolher, proteger, promover e integrar” (FT 129) os migrantes como nossos irmãos e irmãs.



Para recordar

Aqui estão mais três aspectos para os quais o Papa Francisco chama a nossa atenção:

A educação, já com grandes lacunas de desigualdade e iniquidade antes da pandemia, foi duramente atingida por ela. As crianças, adolescentes e jovens foram deixados fora do caminho educativo ou podem ser deixados de fora. Por esta razão, o Papa Francisco chama-nos a um grande “pacto educativo global” que nos compromete a todos.

Os povos migrantes, assim como os povos indígenas, afrodescendentes e camponeses, estão entre os mais vulneráveis.

Trabalhar para a sua plena cidadania na sociedade e na Igreja é um compromisso que o nosso ser Igreja exige de nós.

O mundo da comunicação e as suas tecnologias oferece-nos, ao mesmo tempo, a possibilidade de solidariedade e empenho globalizantes e a possibilidade de fragmentar a nossa compreensão do mundo. Conhecê-lo e exercer o nosso direito à comunicação é um desafio contemporâneo urgente.

³ Anahi Macaroff. ¿Es posible democratizar la comunicación? Debates sobre los medios públicos y privados en Ecuador, 2010.

2. A realidade da nossa Igreja hoje na nossa história

a. Uma secularização que está avançando em vários países da América Latina e do Caribe

23. A secularização não é apenas um fenómeno dos países europeus, mas também da América Latina e do Caribe. Isto não é algo novo, uma vez que o documento conclusivo de Aparecida já alertava para “sérias tendências de secularização” (DA 219). Mais de uma década após **Aparecida, este fenómeno progrediu significativamente, e pode ser observado que está muito presente especialmente entre adolescentes e jovens.**

24. Muitos sabem muito pouco sobre a fé cristã porque já não é transmitida nas suas famílias; outros pertencem a famílias em que os avós, e por vezes os pais, ainda praticam ativamente a fé cristã, mas os adolescentes e os jovens já vivem com uma grande indiferença para com ela, bem como para com as questões de religião em geral. Por vezes existe uma atitude muito crítica em relação à Igreja Católica, que é vista como pouco aberta a novos desenvolvimentos na ciência e na sociedade, como muito conservadora e pouco aberta ao diálogo. **Em várias sociedades da América Latina e do Caribe pode observar-se que “o processo de secularização tende a reduzir a fé e a Igreja ao âmbito privado e íntimo” (EG 64).**



Aparecida nos diz:

“Coexisten binomios que la desafían cotidianamente: tradición-modernidad; globalidad-particularidad, inclusión-exclusión, personalización-despersonalización, lenguaje secular-lenguaje religioso, homogeneidad-pluralidad, cultura urbana-pluriculturalismo” (DA 512).

b. Um crescimento sempre crescente das igrejas Evangélicas e Pentecostais no nosso continente

25. Os dados fornecidos por vários estudos indicam um declínio acentuado do número de católicos, bem como a emigração de muitos deles para outras realidades eclesiais. O documento conclusivo de Aparecida já falava do “êxodo dos fiéis para outras igrejas” (DA 185). De 2007 até ao presente podemos observar um crescimento rápido e cada vez maior das igrejas evangélicas e pentecostais em toda a América Latina e Caribe. **É um sinal dos nossos tempos que nos desafia a colocarmo-nos as questões: o que é que as pessoas procuram nas outras igrejas, porque não o encontram na Igreja Católica, de que é que precisam?**

c. O desafio de um maior desenvolvimento da pastoral urbana

26. A Conferência Geral dos Bispos da América Latina e Caribe em Aparecida reconheceu o desafio colocado pelas grandes cidades como “laboratórios dessa cultura contemporânea complexa e plural” (DA 509). Propôs e recomendou “uma nova pastoral urbana que responda aos grandes desafios da crescente urbanização” (DA 517). **Catorze anos após Aparecida, pode-se observar que as cidades da nossa região são cada vez mais locais de encontro de culturas diversas e, não raro, antagónicas.** O que os bispos afirmaram em Aparecida ainda é válido, porque neles “coexistem binômios que a desafiam cotidianamente: tradição- modernidade;

globalidade-particularidade; inclusão-exclusão; personalização-despersonalização; linguagem secular-linguagem religiosa; homogeneidade-pluralidade, cultura urbana-pluri-multiculturalismo" (DA 512).

27. Nas cidades, novas culturas continuam a ser forjadas com novas linguagens e simbologias (cf. DA 510). **Do ponto de vista da fé, podemos afirmar que "Deus vive na cidade"** (DA 514), mas temos de o procurar e descobrir a sua presença. Em várias cidades da nossa região existem projetos interessantes de pastoral urbana que procuram acolher diferentes impulsos. **Precisamos de saber mais sobre os passos dados na exploração de novos caminhos na pastoral urbana**, a fim de discernir a situação pastoral na cidade.

d. Os jovens como atores sociais e promotores da cultura.

28. Entre os diversos rotos da Igreja na América Latina e no Caribe, a dos jovens destaca-se acima de tudo. **Como discípulos missionários somos chamados a empenhar-nos na promoção humana e na defesa dos direitos dos jovens**, especialmente daqueles que vivem em situações de grande vulnerabilidade, expostos ao perigo de sofrer vários tipos de violência.

29. Atualmente, a grande maioria dos jovens, tanto nas zonas rurais como urbanas, vive em condições muito precárias e, devido à pandemia, vê o seu futuro como muito incerto. Além disso, muitos deles não têm atualmente os recursos para continuar a sua educação e outros em idade ativa estão desempregados.

e. As mulheres e o desafio da sua plena participação na sociedade e na Igreja

30. Desde Aparecida, **nas várias sociedades da América Latina e do Caribe, o número de mulheres, particularmente mulheres jovens**, que exigem uma participação plena não só na sociedade mas também na Igreja, tem crescido ainda mais. O Sínodo da Amazônia afirma: "É necessário que a Igreja assuma em seu seio com maior força a liderança das mulheres, e que as reconheça e promova, fortalecendo sua participação nos conselhos pastorais das paróquias e dioceses, inclusive nas instâncias de governo" (SA DF 101). Esta necessidade existe não só nas Igrejas locais da Amazônia, mas em toda a América Latina e Caribe.

31. **O Sínodo da Amazônia apontou mais novas formas de encorajar uma maior participação das mulheres em várias esferas eclesiais** que são também muito relevantes para a Igreja na nossa região: pensar criativamente em novos ministérios como, por exemplo, um ministério instituído da "mulher dirigente da comunidade" (SA DF 102). Em muitas comunidades cristãs da Igreja Católica, as mulheres, especialmente as religiosas, já estão prestando este ministério não ordenado. Por conseguinte, foi solicitado no Sínodo que este ministério fosse formalmente reconhecido como tal. Durante o Sínodo, foi expressa a necessidade de proporcionar mais mulheres com uma formação sólida na Bíblia e teologia, e de incluir mais mulheres com qualificações correspondentes, na formação teológica, espiritual e integral de seminaristas e sacerdotes, bem como no ensino teológico, investigação e publicações em faculdades teológicas e outras áreas eclesiais.



O Sínodo da Amazônia nos diz:

"É necessário que a Igreja assuma em seu seio com maior força a liderança das mulheres, e que as reconheça e promova, fortalecendo sua participação nos conselhos pastorais das paróquias e dioceses, inclusive nas instâncias de governo" (SA DF 101)....

O Papa também respondeu ao pedido do Sínodo para continuar estudando a questão do diaconato feminino instalando a nova Comissão de Estudo sobre o diaconato feminino. Outro passo importante foi que em janeiro deste ano estabeleceu num motu proprio que a partir de agora os ministérios de leitor e acólito estão também abertos às mulheres, de forma estável e institucionalizada.

f. Abuso sexual na Igreja

32. Em vários países da América Latina e do Caribe, e não só na sociedade mas também na Igreja Católica, tem havido numerosos relatos de abuso sexual de menores, bem como de adultos de ambos os sexos. Em particular, a profunda afetação da dignidade dos menores e das pessoas vulneráveis nos aflige muito. Na nossa Igreja, os abusos foram cometidos por padres e pessoas consagradas em ambientes eclesiais. A maioria dos casos não foi tratada adequadamente, ou não houve um procedimento eficaz e transparente para esclarecer o que aconteceu e garantir justiça às vítimas. Isto afetou profundamente a confiança na Igreja e a sua credibilidade. **Este sinal chocante requer uma resposta decisiva a fim de proclamar com credibilidade, em palavras e atos, Deus que cuida da vida de todas as pessoas, particularmente das mais vulneráveis e indefesas.**

33. É um sinal encorajador que em muitas dioceses, Conferências Episcopais, Conferências de Religiosos e Religiosas, instituições eclesiais e educacionais nacionais e regionais, existe um verdadeiro arrependimento e uma percepção da necessidade de profunda conversão. Foram tomadas medidas significativas para quebrar os silêncios e redes de cumplicidade; foram desenvolvidos protocolos para a proteção de menores e pessoas vulneráveis, bem como procedimentos detalhados a seguir na recepção de queixas e na investigação de alegados abusos sexuais. Foram realizados estudos sobre as causas dos abusos em vários países. Já foram criados centros de apoio às vítimas em várias dioceses. **Somos desafiados a continuar pelos caminhos de conversão já iniciados.**

g. Clericalismo, um grande obstáculo a uma Igreja sinodal

34. O Papa Francisco considera o clericalismo como “uma tentação permanente dos sacerdotes, que interpretam o ministério recebido mais como um poder a ser exercido do que como um serviço gratuito e generoso a oferecer” (CV 98). **Para o Papa, o clericalismo é a raiz de muitos males na Igreja e um grande obstáculo no caminho para uma Igreja sinodal, porque leva a esquecer a verdade de que todos nós partilhamos a graça do batismo e o dom do Espírito** e, portanto, somos todos membros do Povo de Deus. Vale a pena recordar que “entramos todos na Igreja como leigos”, desde o primeiro sacramento que recebemos e que “sela a nossa identidade para sempre é o batismo” (CV 98).

35. **Todos os membros do Povo de Deus são chamados a embarcar em caminhos de conversão, porque o clericalismo não é apenas uma tentação para sacerdotes, mas também para bispos, religiosos e religiosas, leigos e leigas.** Aos bispos, o Papa chama-os explicitamente a fugir do clericalismo e lembra-lhes que dizer “não” aos abusos, quer de poder quer de qualquer outro tipo, significa dizer “não” com força a todo o tipo de clericalismo. Os leigos e leigas também devem ser muito cuidadosos com esta tentação.



Aparecida nos diz:

[o clericalismo é] “uma tentação permanente dos sacerdotes, que interpretam o ministério recebido mais como um poder a ser exercido do que como um serviço gratuito e generoso a oferecer” (CV 98).

h. Em direção a uma Igreja itinerante e sinodal, caminhando por novos caminhos

36. **Há um desejo crescente de crescer em sinodalidade, porque significa caminhar juntos em corresponsabilidade com o futuro da nossa Igreja.** Há muitos sinais que nos convidam a uma autêntica conversão pastoral que abre caminhos para uma maior participação de todo o Povo de Deus na vocação comum de assumir a vida e a missão da nossa Igreja.

37. Para isso, como discípulos missionários, precisamos de “uma conversão à experiência sinodal” (SA DF, 87). Requer a vontade de todos de “fortalecer uma cultura de diálogo, de escuta mútua, de discernimento espiritual, de consenso e de comunhão, a fim de encontrar espaços e formas de tomar decisões em conjunto” (SA DF 87). **Na prática da sinodalidade enriquecemo-nos e encorajamo-nos mutuamente na fé, “aprendendo uns com os outros” (CV 206). Desta forma, podemos “refletir melhor aquele maravilhoso poliedro que a Igreja de Jesus Cristo deve ser” (VC 207).**



Para recordar

Sobre a realidade da nossa Igreja neste momento da história, destacamos as seguintes questões centrais:

- A secularização está avançando na nossa região e, no meio dela, os jovens vivem muitas vezes vidas confusas.
- Um crescimento cada vez maior das igrejas evangélicas e pentecostais no nosso continente faz-nos perguntar: O que é que o Povo de Deus precisa da nossa Igreja Católica? Que respostas podemos dar?
- O desafio de um maior desenvolvimento da pastoral urbana, dado o crescimento urbano e a configuração das cidades como lugares de convergência da diversidade e, também, onde são vividas situações muito problemáticas.
- Os jovens como atores sociais e gestores da cultura, protagonistas de um novo momento da história e, no entanto, sujeitos a situações de profunda carência e vulnerabilidade em múltiplos aspectos.
- As mulheres e o desafio da sua plena participação na sociedade e na Igreja, porque podem e querem assumir tarefas e papéis, que o Papa Francisco reconheceu e está promovendo.
- O abuso sexual na Igreja tem sido e é uma realidade que nos choca, nos questiona e nos impele à conversão. Move-nos a tomar múltiplas medidas e a desenvolver processos que nos permitam ultrapassar esta dura realidade.
- O clericalismo é um grande obstáculo para uma Igreja sinodal, porque uma Igreja sinodal pertence a todos, juntos no caminho, de forma corresponsável, com escuta e contribuições. Uma Igreja que percorre todas as estradas juntamente com o Povo de Deus.

II. A partir do encontro com Jesus Cristo a vida do nosso povo é iluminada (iluminar).

A. Ler os sinais dos tempos como discípulos missionários.

38. **Um eixo fundamental do discipulado e da proposta missionária é a proclamação da Nova Vida em Cristo e o estabelecimento do Reino** (cf. DA 367) sob a perspectiva de uma “evangelização integral” (DA 176). Dar testemunho e anunciar a Boa Nova não é uma ação que visa apenas entregar uma mensagem espiritual ou religiosa, mas também implica uma opção para todas as dimensões da vida, para que todos a possam ter e em abundância (cf. Jo 10:10).

39. Aparecida centrou a sua proposta pastoral no discipulado missionário, tomando como base que a condição de discipulado brota de Jesus Cristo como sua fonte, através da fé e do Batismo, e cresce na Igreja (Cfr. DA 184).

40. **A chamada para ser discípulo implica ser convocado para estar intimamente unido a Jesus** (Cfr. DA 131). O início do discipulado, portanto, está numa pessoa, Jesus Cristo, que sai ao encontro de homens e mulheres para ser conhecido, para dar um horizonte pleno à vida e revelar a plenitude do amor divino e humano. Quando a pessoa chega a este encontro de fé (cf. DA 243), “não pode deixar de responder a este amor senão com um amor semelhante: ‘Seguir-te-ei para onde quer que vás’ (Lc 9,57)” (DA 243).

41. **O projeto de vida do discípulo concretiza-se na prática do novo mandamento do amor**, testemunhado por Jesus que, sendo Deus “trabalhou com mãos humanas, refletiu com inteligência humana, agiu com vontade humana e amou com um coração humano... sendo verdadeiramente um de nós, foi como nós em todas as coisas menos no pecado” (GS 22). Este é o sinal distintivo de cada seguidor e também da Igreja, cujo testemunho de caridade fraterna será a principal e primeira proclamação (cf. DA 138). Como afirma o Vaticano II, “*quem segue Cristo, o homem perfeito, torna-se mais homem*” (GS 41).



O Concílio Vaticano II nos diz:

“Quem segue Cristo, o homem perfeito, torna-se mais homem”.

I. Crescer no seguimento de Jesus

42. Em 2007, o horizonte da V Conferência Episcopal era claro: encorajar os cristãos, de qualquer estado ou condição, a crescer no seguimento de Jesus Cristo através de um caminho de formação integral que permita o desenvolvimento da sua dimensão missionária. Este impulso encontra as suas motivações na intenção de **reforçar a identidade do discípulo num contexto plural de "confusão generalizada"** (cf. DA 10), em que cada cristão é confrontado diariamente para discernir e renovar a sua opção por Jesus Cristo (cf. DA 14).

43. O seguimento de Cristo, porém, supõe também um convite à conversão, entendido como um processo permanente e integral (cf. DA 382). Certamente há uma primeira e fundamental conversão, mas esta deve ser acompanhada por "conversões sucessivas" que renovam a vida. **Não basta chamar-se cristão, conhecer a doutrina e cumprir as práticas fundamentais da religião ou da caridade, se isto não se traduzir num esforço pessoal para crescer em fidelidade à pessoa de Jesus, ao seu modo de vida, ao seu trabalho e à sua justiça.**

44. Em suma, o discípulo de Jesus Cristo mostra-se autenticamente como tal quando assume a missão e o destino do Mestre, comunicando a sua Vida e colocando-se ao seu serviço na plenitude do que ela significa.

B. Como discípulos missionários, estamos ao serviço da vida

45. A proposta de Aparecida é orientada por um sentido alegre, esperançoso e de "saída", onde o anúncio missionário é a comunicação simples e inevitável da novidade de Jesus Cristo, deixando o próprio conforto e a ousadia de alcançar todas as periferias que necessitam da luz do Evangelho (cf. EG 20). Neste sentido, **a proposta missionária de Jesus Cristo é comunicar "uma vida plena para todos" (DA 361) e a missão dos que o seguem será dar com as suas palavras e testemunhar este dom.**

46. A Vida que Cristo oferece concretiza-se numa **opção preferencial pelos pobres, enfrentando o desafio da miséria, dos excluídos e da transformação "das estruturas, especialmente as que criam injustiça"** (DI 4), no compromisso de cuidar do casamento e da família (cf. DA 431-475) e da evangelização das diferentes culturas dos nossos povos (cf. DA 476-480).



47. A missão, portanto, não decorre de um zelo proselitista ou propagandístico, mas antes e sobretudo de uma resposta ao mandato de Jesus Cristo (cf. Mt 28,18-20) e porque os discípulos, de um excesso de gratidão e alegria, querem partilhar a vida que brota do encontro com Cristo para que todos possam participar nessa plenitude de vida.

1.1. Missão, um movimento “em saída”

48. **A missão, portanto, é um movimento “a favor da vida”,** para comunicar e partilhar Cristo que encheu as suas vidas de sentido, verdade e amor, alegria e esperança (cf. DA 548).

49. Juntamente com este passo insubstituível, a proposta de Aparecida enfatiza outros elementos relacionados com a proclamação integral do Evangelho, como por exemplo: **atrair ao encontro com Cristo**, e ao discipulado, com a alegria e felicidade da fé, irradiando o testemunho “de proximidade que entranha proximidade afetuosa, escuta, humildade, solidariedade, compaixão, diálogo, reconciliação, compromisso com a justiça social e capacidade de compartilhar, como Jesus” (DA 363). Outro elemento é **anunciar explicitamente uma vida digna para todos**, sendo promotores de libertação de toda a escravatura e protagonistas da “globalização da dignidade”, para que os excluídos possam passar a condições mais humanas.

50. Desta **forma, tudo o que é humano tem ressonância no coração dos seguidores de Jesus**. É por isso que compreendemos que a evangelização integral de todos os povos está no horizonte da missão.

2. Evangelização, promoção humana e libertação autêntica

51. A evangelização “andou sempre de mãos dadas com a promoção humana e a autêntica libertação cristã” (DI 3), porque a fé “ilumina a vida da sociedade, colocando todos os acontecimentos em relação à origem e destino de tudo no Pai que nos ama” (LF 55). **Com esta premissa, a missão de comunicar a Vida está orientada para uma verdadeira libertação integral de todos os oprimidos**, ou seja, dos pecadores, dos pobres, dos excluídos e, em geral, de todos aqueles que estão crucificados nesta terra. A missão, nesta perspectiva, desenrola-se num caminho de libertação: religioso, que visa a libertação do pecado, que quebra a amizade com Deus e isola dos outros (nível de reconciliação); antropológico, que se refere à libertação dos agentes que produzem a alienação cultural (nível de humanização); e socioeconómico e político, que procura a libertação das causas que geram a opressão (nível de reinserção social) (Cfr. DA 359).

52. A opção preferencial pelos pobres expressa aquela solidariedade que é própria e distintiva da fisionomia latino-americana (cf. DA 391). **Abre a janela, alargando e diversificando esta opção ao referir-se aos “novos rostos” dos pobres utilizando a categoria “excluídos”**. Entre estes últimos encontram-se, por exemplo, migrantes (cf. DA 411), crianças sujeitas a violência e forçadas a viver e trabalhar na rua (cf. DA



Aparecida
nos diz:

(A opção preferencial pelos pobres) nasce da “nossa fé em Jesus Cristo, o Deus feito homem, que se fez nosso irmão” (DA 392).

429), toxicodependentes (cf. DA 422), encarcerados (Cfr. DA 427) e os excluídos devido ao seu analfabetismo tecnológico (Cfr. DA 402).

53. De Aparecida surgem alguns traços que nos permitem identificar quando uma estrutura é saudável ou justa. É entendido como aquele **que ajuda a consolidar uma ordem social, econômica e política em que não há desigualdade e onde há possibilidades para todos** (Cfr. DA 358).

54. Neste contexto, **surge o desafio e a missão de desenvolver estruturas mais justas e de transmitir os valores sociais do Evangelho**. Com efeito, os discípulos, de preferência os leigos, que desempenham a sua missão no seu trabalho diário no mundo, com o seu testemunho e a sua atividade, devem contribuir para a criação de estruturas de acordo com os critérios do Evangelho (cf. DA 210). **Proclamação e denúncia não são suficientes se não forem acompanhadas, de acordo com as realidades e possibilidades, por uma oferta concreta de criação ou transformação.**



Para recordar

Como discípulos missionários:

Proclamamos a Nova Vida em Cristo e o estabelecimento do Reino (Cfr. DA 367) sob a perspectiva de uma “evangelização integral”.

Somos chamados a unir-nos intimamente com Jesus.

O nosso projeto de vida é concretizado na prática do novo mandamento do amor.

Estamos ao serviço da vida e este serviço é concretizado na nossa opção preferencial pelos pobres, na proclamação de uma vida digna para todos. Tudo o que é humano tem ressonância no nosso coração.

Evangelização, promoção humana e libertação autêntica são a nossa missão.

III. A Caminho da Conversão Pessoal, Comunitária e Social (atuar)

A. Como discípulos missionários, somos chamados a percorrer novos caminhos.

55. A Vida Completa que nos é dada em Jesus Cristo, **“a Igreja tem como missão própria e específica comunicar a vida de Jesus Cristo a todas as pessoas”** (DA 386). É urgente fazê-lo (Cfr. DA 389) do ser missionário e evangelizador da Igreja (Cfr. EN 14), expresso numa pastoral integral e integradora que “deve impregnar todas as estruturas eclesiais e todos os planos pastorais” (DA 365).

I. A chamada a uma Ecologia Integral

56. Este processo evangelizador não negligencia a criação como um dom de Deus a ser cuidado, e onde devemos “entrar em diálogo com todos sobre o cuidado da nossa casa comum” (LS 3). Devemos dar graças a Deus pelo dom da criação, pela biodiversidade e socio diversidade que dela brota, pela sua capacidade de gerar vida, mas devemos também protegê-la, dando prioridade aos povos indígenas e às suas riquezas culturais, promovendo o reconhecimento e a legalização dos seus territórios (Cfr. DA 86).

Hoje, mais do que nunca, nós discípulos missionários devemos conviver com os nossos povos a conversão ecológica “para descubram o dom da criação, sabendo contemplá-la e cuidar dela como casa de todos os seres vivos e matriz da vida do planeta” (DA 474a).

57. Nós discípulos missionários, inspirados pela fé, **devemos gerar harmonia na nossa relação com o nosso próximo e com a terra**, porque “já não há duas crises separadas, uma ambiental e outra social, mas uma única e complexa crise socioambiental” (LS 139). Desta forma, a ecologia integral abraça a vida quotidiana, a económica, a cultural e a social, através da construção de um novo paradigma de justiça e do bem comum a partir da lógica do dom (cf. LS 157-159). O cuidado pela criação depende de uma conversão pessoal de cada ser humano.



2. Para uma economia de solidariedade, sustentável e ao serviço do bem comum

58. Os nossos povos só podem desenvolver-se a partir de uma economia com um **“rosto humano” e solidário, que coloca o ser humano e a sua dignidade** no centro e não no lucro ou no ganho, onde, além disso, a eficiência e a produtividade foram absolutizadas como “valores que regulam todas as relações humanas” (DA 61). O Papa Francisco disse: “Não a uma economia de exclusão e desigualdade. Esta economia mata” (EG 53). Nem é sustentável uma economia que dê prioridade ao máximo lucro à custa de muitas pessoas e da natureza. É necessário “promover uma justa regulação da economia, das finanças e do comércio mundial” (DA 406c), baseada numa ética de relações económicas que promova oportunidades para todos, especialmente para os mais despossuídos.

59. Como discípulos missionários, **somos chamados a acompanhar solidariamente as muitas comunidades afetadas por práticas extrativistas**, manifestadas em projetos mineiros, hidrocarbonetos, hidroelétricos e agroindustriais em toda a América Latina e Caribe, para que os princípios acima mencionados sejam respeitados pelos Estados e empresas. Uma parte importante da nossa missão é trabalhar em conjunto com outros atores para abrir espaços de diálogo, em termos de igualdade, sobre os conceitos de desenvolvimento e progresso, à luz de uma ecologia integral. Somos chamados a ser aliados dos povos e comunidades nas suas lutas pacíficas para salvaguardar os seus territórios.

3. Discípulos comprometidos com uma cultura de paz

60. Como discípulos missionários de Jesus, **não podemos ficar indiferentes a estes diferentes tipos de violência que afetam especialmente as pessoas mais indefesas e desprotegidas**. Existe um grande risco nas nossas sociedades de nos “habituar-mos” a níveis elevados de violência e de já não nos sentirmos ultrajados por eles. O Papa denuncia “a violência psicológica, a violência verbal, a violência física, a violência sexual” a que muitas mulheres estão expostas, e afirma em termos inequívocos que estas formas de violência são “uma cobardia e uma degradação para toda a humanidade”. Tudo isto requer uma maior consciência nas nossas sociedades de “quanto vale um ser humano, quanto vale uma pessoa, sempre e em todas as circunstâncias” (FT 108).

4. As novas tecnologias, as suas grandes contribuições e os seus riscos

61. Nós, discípulos missionários, fazemos cultura e vivemos no meio da cultura de hoje, razão pela qual Aparecida refletiu sobre a globalização como um fenómeno integral. Hoje em dia, é essencial fazer referência aos novos avanços tecnológicos, especialmente no campo da comunicação. Este desenvolvimento permite-nos ter

conhecimento do que está acontecendo em tempo real, e esta percepção instantânea nem sempre é acompanhada de um discernimento adequado. A consequência disto é que, sem estarmos plenamente conscientes disso, estamos expostos a uma verdadeira colonização cultural que toca todos os aspectos da nossa vida (cf. DA 46).

62. **Na era da globalização, estamos assistindo a um aumento da desorientação, solidão e perda de significado. O desafio de saber dialogar, discernir e agir de modo a tornar visível a mensagem do Evangelho é, portanto, um desafio forte.** A Igreja está cada vez mais presente no espaço virtual, por exemplo, acompanhando processos de luto, alimentando a fé e a esperança em tempos difíceis com a celebração da Eucaristia, orações e reflexões, motivando o cuidado mútuo.

5. Para uma maior interculturalidade e inculturação

63. É necessário **promover e avançar para a interculturalidade**, “onde a diversidade não significa ameaça, não justifica hierarquias de um poder sobre outros, mas sim diálogo a partir de visões culturais diferentes” (DA 97). A nossa fé apela a “nos sentamos à mesa comum, lugar de diálogo e de esperanças compartilhadas. Desse modo a diferença, que pode ser uma bandeira ou uma fronteira, transforma-se numa ponte” (QA 37) para o que o Papa Francisco chama “uma cultura de encontro” (cf. DA 402; 65; 393).

64. Ligado ao acima exposto está o crescente desafio à inculturação, que nos convida a reconhecer a pluralidade de realidades e, ao mesmo tempo, a reconhecer que “um cristianismo monocultural e monocórdico” (QA 69) não se harmoniza com a lógica da encarnação. **A fé torna-se cultura em muitas culturas**, e nelas é capaz de se expressar de formas diferentes sem perder a unidade essencial que a torna a mesma fé, mas aceita e expressa em povos diferentes.

6. Velando pela democracia, ainda frágil nos nossos países

65. Apesar dos avanços na participação política e social, na nossa região “convivência harmônica e pacífica está se deteriorando gravemente em muitos países” (DA 78), a violência está crescendo, o institucionalismo está a perder-se, há uma violação flagrante dos direitos humanos e “alguns parlamentos ou assembleias legislativas aprovam leis injustas contra os direitos humanos e a vontade popular” (DA 79).

66. **Devemos tomar consciência da necessidade de “reabilitar a política” porque é “uma vocação muito elevada, é uma das formas mais preciosas de caridade, porque procura o bem comum”** (FT 180). A política não pode estar acima do povo, mas ao serviço do povo.

67. **A participação no reforço do tecido social é própria dos cristãos na medida em que somos corresponsáveis pelo bem comum.** Por este motivo, é uma tarefa urgente participar e trabalhar para a maturação dos sistemas políticos e sociais dos



Aparecida nos diz:

Aparecida afirma que uma profunda renovação pastoral é necessária para: “Confirmar, renovar e revitalizar a novidade do Evangelho arraigada em nossa história, a partir de um encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo, que desperte discípulos e missionários” (DA II).

nossos povos, contribuindo com a seiva do Evangelho para que os sistemas políticos estejam verdadeiramente ao serviço do povo e do seu desenvolvimento integral.

7. Rumo a uma renovação eclesial

68. Vale a pena recordar aqui que Aparecida propõe a necessidade de entrar numa profunda renovação pastoral com “reformas espirituais, pastorais e também institucionais” (DA 367), de tal forma que passemos de “uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária” (DA 370).

69. Nós, discípulos missionários, devemos viver em comunhão (cf. DA 154-163) e abertura sinodal, o que implica viver em inter-relação com os outros, porque “Deus atrai-nos tendo em conta a complexa teia de relações interpessoais que a vida numa comunidade humana implica” (EG 113). **Ele pede-nos para caminharmos juntos, assumindo responsabilidades eclesiais, especialmente na área da missão**, onde “cada batizado, qualquer que seja a sua função na Igreja e o grau de instrução na sua fé, é um sujeito ativo de evangelização” (EG 120). Isto implica que todo o Povo de Deus é chamado a proclamar o Evangelho através de “uma evangelização integral” (DA 176).

70. **Uma Igreja sinodal está aberta a sentir ou intuir a fé (sensus fidei), que é uma espécie de instinto espiritual que nos permite sentir com a Igreja e discernir o que está em conformidade com a fé apostólica e o espírito do Evangelho.** Como o Papa Francisco expressou bem no seu discurso ao Conselho Episcopal Latino-Americano a 13 de julho de 2013: “o rebanho possui o seu próprio olfato para discernir os novos caminhos que o Senhor propõe à Igreja”. A sinodalidade eclesial é um sinal da corresponsabilidade de todo o Povo de Deus na construção do seu Reino.



Para recordar

A nossa conversão pessoal, comunitária e social, como discípulos missionários, move-nos a agir:

Proteger a nossa casa comum de uma perspectiva ecológica integral, promovendo a harmonia entre os seres humanos e o nosso planeta.

Acompanhando as transformações para uma economia que coloca no centro a dignidade dos seres humanos e, nisto, as comunidades que sofrem os impactos das políticas depredadoras.

Trabalhar contra os vários tipos de violência que afetam especialmente as pessoas e grupos mais vulneráveis.

Discernir no meio da confusão produzida pelos avanços tecnológicos e encontrar aí o Evangelho.

Velando pelo reforço da democracia e pela participação ativa das comunidades.

Envolver-se na renovação eclesial, com uma perspectiva sinodal.

Evangelização, promoção humana e libertação autêntica são a nossa missão.

Conclusão

71. Hoje mais do que nunca é vital que, como Povo de Deus, discernamos novos caminhos através do encontro e do diálogo comunitário. Convidamos-vos a caminhar juntos como discípulos missionários, sabendo que: "Há carismas diferentes, mas o Espírito é o mesmo. Existem serviços diferentes, mas o Senhor é o mesmo. Há funções diferentes, mas é o Deus que trabalha em tudo. A cada um Deus dá a manifestação do Espírito em benefício de todos" (1 Cor. 12,4-7). Abrimo-nos à escuta do Espírito que nos convida à conversão pessoal e comunitária, para discernir novos caminhos para a presença da Igreja e a sua renovação missionária (Cfr. DA 365 e 372).

72. No discernimento conjunto das novas formas, não basta ter boas intenções, que são certamente importantes, mas devemos também refletir sobre os meios que precisamos de pôr em prática e os passos concretos que precisamos de dar. Jesus recorda-nos a importância disto na sua imagem da construção da torre (cf. Lc 14,28): devemos prever os meios e planear com um sentido de responsabilidade comum, para que não só estabeleçamos uma base sólida, mas, com a graça de Deus, possamos também completar a construção que começámos.

73. Tenhamos plena confiança na audácia do Espírito, que nos exorta a percorrer novos caminhos para nos tornarmos cada vez mais discípulos missionários que vão em frente. Caminhemos como Povo de Deus em direção à Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, encontrando formas e momentos para celebrar a presença de Deus nas nossas vidas.
Dios en nuestras vidas.



Nossa Senhora de Aparecida, rogai por nós.
Nossa Senhora de Guadalupe, rogai por nós.



 asambleaeclesial@celam.org

 <http://asambleaeclesial.lat>

 <https://twitter.com/AEclesial>

 <https://facebook.com/asambleaeclesial>

 <https://instagram.com/asambleaeclesial/>

GUIA METODOLÓGICO SIMPLIFICADO
PARA ANIMADORES DE COMUNIDADES E GRUPOS